

# APRESENTAÇÃO

Marcelo da Silva Carneiro

O ano de 2024 foi desafiador para o cumprimento dos prazos da Revista Estudos de Religião, por motivos já expostos meses atrás. Ainda assim, conseguimos entregar três números, sendo este o derradeiro, que encerra uma era da revista, sempre relevante e de alto impacto. A partir do ano de 2025 a Estudos de Religião passará a adotar o sistema de fluxo contínuo, sobre o qual daremos maiores informações a respeito, através do canal de anúncios da revista. Também adotaremos modelos de acompanhamento e de maior rigor na seleção de artigos, tendo em vista os novos parâmetros de avaliação de qualidade que estão em implantação pela Capes. E, aproveitando, me despeço da tarefa de editor-chefe da ER, função que passará ao colega Manoel Moraes, professor-visitante da UEPA que está colaborando conosco no PPG de Ciências da Religião da UMESP. Tudo para manter o alto grau de excelência e qualidade desse tradicional periódico da área.

Neste número teremos um dossiê especial, que muito enobrece o campo, com discussões a respeito da religiosidade no Brasil. Com o tema “Estudos Compreensivos e as Expressões Religiosas na Amazônia”, o dossiê coordenado pelo Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Junior (UEPA/UMESP), Dr. Laurent Jerome (UQAM) e pelo doutorando Leonardo Silveira Santos (PPGSA-UFPA) debatem sobre as questões epistemológicas a respeito das expressões religiosas na Amazônia. Na apresentação específica do dossiê, o prof. Manoel faz considerações pertinentes sobre o tema e apresenta de forma mais específica os artigos que o compõem.

Além dos artigos do dossiê, este número oferece diversos artigos avulsos de ótimo nível e com bastante relevância para os estudos de religião. Tratam de assuntos diversos, com abordagens que vão de uma análise mais exegética de um texto bíblico e suas

implicações históricas até análise de práticas pastorais na atualidade.

Começamos pelo artigo de Wilhelm Wachholz, “Ética econômica no pensamento teológico do reformador protestante Martim Lutero”. Nele, o autor demonstra como Lutero, mesmo antes do surgimento do capitalismo e da revolução industrial, criticava o sistema econômico em que algumas pessoas se aproveitavam de outras, causando desigualdades em seu tempo. Analisando numa perspectiva religiosa, Lutero entende que o diabo está alinhado com essa economia injusta. Assim, Lutero propõe a ética na economia, fundamentada numa prática diaconal e solidária. Algo que nosso tempo precisa voltar a observar.

O segundo artigo, de autoria de Marcio Divino de Oliveira e Blanches de Paula, tem o título “Por uma Missiologia Decolonial: um giro necessário no debate da *missio Dei*”. O autor e a autora debatem como a teoria decolonial pode ser aplicada ao campo da missiologia. Além disso, analisam o documento Plano Nacional Missionário 2017-2021, da Igreja Metodista, buscando identificar influências decoloniais, ainda que estas não sejam abordadas diretamente no texto.

Depois, no artigo “Dinâmicas de poder e capital simbólico na interseção entre religião e política: uma análise bourdieusiana da atuação da Igreja Católica Romana no campo político brasileiro”, Rafael Soares Duarte de Souza e Luiz Eduardo de Souza Pinto trazem uma reflexão sobre a atuação da Igreja Católica à luz das teorias de Pierre Bourdieu. Analisam essa atuação considerando os conceitos de *habitus*, campo, capital simbólico e poder simbólico, com vistas a um entendimento específico a Igreja na sociedade. Segundo eles, a teoria bourdieusiana permite enxergar a complexidade da Igreja Católica como ator social, que tem forte impacto na cultura.

A seguir, outro artigo que trata da atuação pastoral da Igreja Católica Romana é oferecido por Abimar Oliveira de Moraes e Andréia Durval Gripp Souza, a partir do tema “O lugar do silêncio na cultura digital: análise do discurso religioso do catolicismo romano”. Nele, o autor e a autora debatem a complexa relação entre vida real e mundo digital nos tempos atuais, que desafiam a linguagem religiosa, perpassada pelas palavras – reveladoras da vontade divina – bem como pelo silêncio, expressão da suma Presença. O artigo aponta, então, que a realidade digital proporciona possibilidades diversas de atuação, tendo em vista o alcance das redes sociais. Inclusive o desafio de propor o silêncio como forma de comunicação.

Ainda pensando no campo da teologia prática, Regiano Bregalda e Rogério Luiz Zanini trazem o artigo “Contexto, realidade e o planejamento na práxis pastoral”, onde os autores problematizam a práxis pastoral, tendo em vista a complexidade do mun-

do atual. Como proposta de prática para nosso tempo, eles indicam a Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE). Também aplicam seu estudo no contexto da Igreja Católica Romana, demonstrando a dimensão multifacetária da evangelização.

Mudando o foco para o mundo bíblico, Ruben Marcelino Bento da Silva e Marcelo Dantas da Silva Junior trazem o tema “Genocídio e xenofobia em Josué 6? Uma análise exploratória sobre o relato da conquista de Jericó”. A discussão dos autores foca aspectos históricos, arqueológicos e literários para verificar se a narrativa da conquista de Canaã tem elementos de xenofobia e genocídio. Inclusive considera que do ponto de vista histórico Jericó seria um assentamento bem pequeno, com cerca de 100 pessoas, o que os autores consideram demonstração de que o texto é uma hagiografia com hipérboles.

O artigo seguinte, de autoria de Paulo Julião da Silva e Samuel Pablo Costa de Almeida, traz a temática do transpentecostalismo, sob o título “Historicização e Panorama Sociocultural do Transpentecostalismo no Brasil”. Nele, os autores avaliam, a partir de seus estudos na Universidade Federal de Pernambuco, as principais características do transpentecostalismo, denominado em geral de neopentecostalismo. Para eles, essa terminologia nova é importante para designar as mudanças do pentecostalismo tradicional para essa nova versão, mais individualista e que prega a prosperidade material como sinal da bênção espiritual.

Fechando o número temos um artigo em inglês, de autoria de Patricia G. Palazzo Tsai e Jung Mo Sung, com o título “Our home in on fire: a Five-layered approach to preserve nature, human and non-human life” [Nossa casa está em chamas: uma abordagem em cinco camadas para preservar a natureza e as vidas humanas e não-humanas]. Em seu estudo, a autora e o autor discutem como o tema da crise ambiental tem sido discutida em torno de quatro abordagens que não se articulam adequadamente. Por isso, o artigo propõe uma quinta abordagem que ajude nessa articulação, baseada no pensamento do Dalai Lama e do Papa Francisco. Um tema premente, que merece toda a atenção.

Desse modo encerramos o ciclo de 2024, e desejamos que 2025 seja repleto de novas pesquisas e artigos instigantes e inovadores para a área de Ciências da Religião e Teologia. Boa leitura e um ótimo ano.